

Funai não aceita a idéia de transferir os atroaris

ESP-22.1.75

Da Sucursal e do
Correspondente

"Índio é com a Funai. A estrada é com o 6.º BEC" — disse ontem o general Ismarth de Araujo, presidente da Fundação Nacional do Índio, ao comentar a sugestão do comandante do 6.º Batalhão de Engenharia e Construção do Exército para se afastar os waimiris-atroaris da área de influência da rodovia Manaus - Caracará. Os índios, segundo o coronel Arruda, devem ser levados para o Parque do Xingu, pois a estrada é irreversível.

Ismarth de Oliveira, porém, afirmou que "idéias desse tipo" chegam diariamente à Funai, "mas ninguém, ninguém mesmo", vai mudar o Estatuto do Índio, contra o qual vão as idéias do coronel. Os kranhacãores, explicou o presidente da Funai, foram levados para Xingu num episódio excepcional, "ou seja, esses índios estavam se acabando, e a Funai tinha de salvá-los de qualquer modo". Retirar os atroaris do Norte do Amazonas para levá-los ao Nordeste de Mato Grosso, onde está o parque, seria, disse o general Ismarth de Araujo, "além de ilógico, bastante complicado, pois eles ainda não estão sequer pacificados".

Em Manaus, ignorando os esclarecimentos do presidente da Funai, o coronel Arruda declarou que a transferência dos índios não seria difícil, "desde que houvesse boa vontade e a mudança fosse feita dentro de um critério que não melindrasse o índio. Não seria preciso usarmos a força para transferir os índios, apenas um pouco de diálogo com eles e tudo se resolveria".

O sertanista Gilberto Pinto Figueiredo, que manteve diálogos amistosos com os waimiris-atroaris durante sete anos, foi morto, no último 29 de dezembro, por esses índios juntamente com outros três funcionários da Funai. Com essas mortes, aumentaram para 62 o número de funcionários oficiais trucidados pelos atroaris, cujos costumes são desconhecidos pela Funai, que ainda não sabe sequer quantos índios têm as duas nações.

Um dos motivos da irritação dos índios, aparentemente, é a passagem por sua reserva da rodovia Manaus-Caracará, que o 6.º BEC constrói. Ontem informou-se em Manaus que, 15 dias antes de morrer, o sertanista Gilberto Pinto rabiscou uma carta sugerindo a transferência do posto de atração dos índios para um local distante das máquinas e homens do Batalhão. A carta não chegou a ser enviada, mas seu esboço foi publicado por um jornal amazzonense.

De surpresa, cinco xavantes apareceram ontem na sede da Funai para discutir a demarcação de sua reserva em São Marcos, Mato Grosso, insistindo em que o problema seja resolvido e os posseiros que habitam a área, retirados. O chefe Mário, ante a resposta do general Ismarth de Oliveira de que a solução não é "tão fácil como vocês imaginam", afirmou que seu povo "está cada vez mais espoliado". O general culpou a burocracia, "que impede que nós vivamos iguais a vocês, isto é, deliberando e pondo em prática tudo o que imaginam". Vocês têm direito à terra, os posseiros é quem devem sair. Lutem por isso. Dinheiro, só o que vocês ganharem com o suor de vocês próprios".

Os xavantes pediram caminhões e tratores, mas alegaram que só em "duzentos anos" poderiam pagar por eles. Enquanto o general Ismarth esclarecia que a Funai não pretende ser um órgão paternalista e os índios devem pagar por tudo o que recebem, Mário sugeriu que as verbas da Fundação "e do federal" sejam entregues diretamente a eles, que sabem o que fazer com o dinheiro.